

## **“Não existe justiça nessa m\* de país”: reflexões sobre a representação da violência contra a mulher na série “Bom dia, Verônica”<sup>1</sup>**

Paula Beatriz Coelho Domingos Faria<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora

### **RESUMO**

O trabalho tem como propósito analisar a retratação da violência contra a mulher na série “Bom dia, Verônica”, considerando o paralelo estabelecido entre ficção e realidade e a posição ocupada pelos meios de comunicação nas configurações culturais e sociais contemporâneas. Para tanto, foi utilizada a metodologia da revisão bibliográfica com abordagem qualitativa à luz dos Estudos Culturais e do Interacionismo Simbólico, bem como a análise da trajetória das personagens Verônica e Janete, verificando-se que a trama promove a sensação de inconformismo ao denunciar não apenas os crimes cometidos contra mulheres, mas também a impunidade e a corrupção fomentadas pelo sistema.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Cultura patriarcal; Femicídio; Ficção seriada; Violência contra a mulher.

### **CORPO DO TEXTO**

#### **INTRODUÇÃO**

Os meios de comunicação audiovisual e, mais especificamente, as obras de ficção seriada - sejam as telenovelas, sejam as séries - ocupam uma posição-chave nas configurações culturais e sociais contemporâneas. Nesse contexto, é constante a produção de obras que fomentam a discussão de assuntos relevantes e em voga no meio em que se inserem.

Assim, diante do aumento progressivo da violência contra a mulher e, mais especificamente do feminicídio no Brasil - 10,8% nos últimos quatro anos, conforme levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública - e da demanda social pela discussão do assunto, é natural que o problema ganhe destaque também em obras de ficção seriada. É este o caso da série “Bom dia, Verônica”, que retrata a trajetória de uma escrivã da delegacia de homicídios de São Paulo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestra em Comunicação e Sociedade e Especialista em TV, Cinema e Mídias Digitais pela mesma universidade.

O propósito deste trabalho é analisar a retratação dos diferentes tipos de violência contra a mulher presentes na série e o posicionamento da protagonista enquanto mulher e componente do sistema policial que deveria combater esse tipo de crime, mas continua, segundo a narrativa da série, reproduzindo os pilares da cultura machista e patriarcal enraizada na sociedade brasileira.

### BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE “BOM DIA, VERÔNICA”

“Bom dia, Verônica” é uma série brasileira produzida pela plataforma de *streaming* Netflix e baseada no livro homônimo escrito por Ilana Casoy e Raphael Montes. A primeira temporada da série estreou em outubro de 2020, com direção de Rogério de Souza, José Henrique Fonseca e Izabel Jaguaribe. A segunda temporada estreou em agosto de 2022 e há, ainda, a previsão de uma terceira temporada.

A protagonista Verônica (Tainá Müller) é uma escritora lotada na delegacia de homicídios, onde presencia o suicídio de Marta (Julia Ianina), acontecimento que desencadeia sua jornada como porta-voz e defensora das mulheres que sofrem violência doméstica. Verônica descobre que Marta sofreu um golpe conhecido como “boa noite, Cinderela”, aplicado por Gregório (Sasha Bali), um criminoso que seduz mulheres por meio de um site de relacionamentos utilizando diversos nomes de origem italiana. No momento em que essas mulheres adormecem em virtude do ácido colocado por ele em suas bebidas, Gregório as estupra, furta seus pertences e as fotografa nuas, comercializando as fotos na *deep web*.

Marta se suicida na própria delegacia ao perceber que sua denúncia será infrutífera diante do descaso com que é recebida. Ela é classificada como louca para que o caso seja esquecido. Mas Verônica, que tem sua competência profissional questionada em diversas situações, decide tomar o caminho contrário e, durante uma entrevista a um programa de TV, coloca-se à disposição das vítimas de violência doméstica.

Isso leva Janete (Camila Morgado) a ligar para a delegacia, mas, em seguida, desistir de denunciar não apenas os abusos contra ela, mas também as violências contra outras mulheres, além dos homicídios praticados por seu marido, Cláudio (Eduardo Moscovis). Cláudio é um tenente coronel da Polícia Militar, cuja carreira e reputação facilitam o cometimento de crimes sem que suas condutas sejam investigadas.

## METODOLOGIA

O caminho metodológico seguido para o desenvolvimento do trabalho passa pela descrição e análise da narrativa desenvolvida na série “Bom dia, Verônica” a respeito da temática da violência contra a mulher e pela revisão bibliográfica com abordagem qualitativa à luz dos Estudos Culturais e do Interacionismo Simbólico, considerando as relações entre ficção seriada e a realidade social e cultural brasileira.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Jaguaribe (2007), as ficções realistas podem se confundir com a realidade por conta da apropriação das experiências pessoais e subjetivas. Este processo é responsável pela identificação entre narrativa desenvolvida em “Bom dia, Verônica” e o crescimento da violência contra a mulher, bem como a entrada do assunto na pauta social.

Para Berger e Luckmann (2007), a cotidianidade é uma realidade interpretada pelas pessoas, subjetivamente dotada de sentido por apresentar um mundo considerado coerente. Quando há uma tipificação recíproca de um hábito acontece o que os autores chamam de institucionalização, que estabelece padrões de conduta e implica em controle e historicidade. Assim, o machismo, o patriarcado e as ideias de inferioridade e submissão feminina podem ser consideradas instituições que estabelecem padrões de conduta cultivados por muito tempo.

Uma vez concebidas, as instituições tendem a perdurar, porém isso não significa que este seja um processo irreversível. Os mundos sociais não são estáticos. Eles, como afirmam os autores, estão sujeitos à intervenção, e sua mudança ou “complexificação” ocorre de acordo com o surgimento de formas mais complexas de conhecimento, visão que conversa com o conceito de identidades deslocadas dos Estudos Culturais. Assim, no contexto da pós-modernidade (HALL, 2006), surgem reflexões que questionam os padrões comportamentais estabelecidos, apontando suas falhas e consequências negativas, como o problema da violência contra a mulher, que não é recente, mas entra em discussão a partir da ascensão e das conquistas do movimento feminista. Por outro lado, essa quebra de

hierarquia não ocorre de forma pacífica, já que, conforme aponta Woodward (2009), a questão identitária envolve sempre relações de poder.

Sendo assim, é possível compreender a narrativa de “Bom dia, Verônica” como um esforço da produção de ficção seriada em acompanhar a urgente demanda social pela colocação do feminicídio e da violência generalizada contra a mulher em pauta, mas também como um reflexo das mudanças que vêm ocorrendo no universo social e cultural em relação ao comportamento e à condição feminina.

## ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA

As relações de poder estabelecidas pela tradição patriarcal são intensamente retratadas em “Bom dia, Verônica”. Embora a caracterização e as atitudes da protagonista demonstrem inconformismo e disposição para investigar e punir os crimes contra mulheres cometidos pelo antagonista, há forças contrárias que impedem o sucesso de seus planos, trazendo ao telespectador a sensação de impotência diante dos desmandos do patriarcalismo.

Por outro lado, a personagem Janete representa a situação de muitas mulheres silenciadas pelo medo do agressor. Ela se mantém submissa ao marido e sofre todos os tipos de violência tipificados na Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006). A violência física está presente em diversos momentos, mas ganha destaque quando Janete tenta fugir e é espancada. Já a violência sexual é retratada quando a personagem é obrigada a ter relações sexuais, mesmo estando em um período de recuperação física após um aborto espontâneo. Esses dois tipos de violência também são praticados contra outras mulheres, que são torturadas e violentadas por Cláudio, que depois as mata, como faz também com Janete no desfecho da primeira temporada da série.

A violência patrimonial também se faz presente no enredo. Janete não possui renda própria, tendo todos os seus gastos controlados pelo marido. Ela, então, adultera o preço dos alimentos que é encarregada de comprar, para conseguir guardar algum dinheiro em uma lata, que esconde sem sucesso na cozinha de sua casa, sendo descoberta e punida por Cláudio. As violências psicológica e moral caminham juntas na narrativa, fazendo-se presentes nas diversas cenas em que Cláudio culpa Janete por não conseguir levar a gravidez adiante e a insulta criticando sua suposta falta de habilidade para realizar diferentes tarefas domésticas.

A protagonista da série, ao longo de sua trajetória, percebe que seus esforços são inúteis e acaba buscando a justiça com as próprias mãos. Após descobrir que Janete foi carbonizada pelo marido, ela consegue dar o mesmo destino a Cláudio e também coloca veneno na bebida de Gregório, o criminoso que aplica o golpe “boa noite, Cinderela”. Ganha destaque o fato de que Verônica consegue fazer com que Gregório seja preso, mas ele é solto logo em seguida, gerando a sensação de impotência em Tânia (Aline Borges), uma das vítimas dele, que fornece informações para a investigação. A frase “Não existe justiça nessa merda de país!” é uma das mais marcantes da série por destacar a mensagem ou premissa geral da trama: a violência contra a mulher, infelizmente, ainda não é combatida de maneira adequada no Brasil. Alguns dias depois, de forma suspeita, Tânia é atropelada e morre.

Somente depois destes acontecimentos e da tentativa frustrada de reunir provas contra Cláudio é que Verônica, movida pelo inconformismo, mata Cláudio e Gregório e, na segunda temporada da série, se afasta das forças policiais, buscando a justiça por conta própria. Permanece, portanto, a ideia de que a impunidade continua sendo um padrão e de que o feminicídio e a violência contra a mulher só podem ser combatidos a partir da conscientização da própria sociedade, representada pela protagonista da série, que se levanta contra o sistema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados, análises e argumentos expostos, podemos concluir que a série “Bom dia, Verônica” contribui para a reflexão sobre a situação das mulheres vítimas de violência tanto quando são submetidas a relacionamentos abusivos quanto quando são violentadas por homens que não fazem parte de seu núcleo familiar.

Além disso, é visível a crítica à cultura patriarcal e às relações de poder que constantemente colocam as mulheres em posições de submissão e inferioridade, favorecendo e até mesmo promovendo os comportamentos masculinos abusivos e violentos a partir da precarização dos sistemas de proteção à integridade da mulher e da culpabilização das vítimas.

## REFERÊNCIAS

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade:** Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Disponível em:  
<<http://www.forumseguranca.org.br/>> Acesso em: Março, 2023.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JAGUARIBE, B. **O choque do real:** estética, mídia e cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença:** A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.